



A IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL E DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA CRIAÇÃO DE AMBIENTES SOCIAIS RECREATIVOS ATRAVÉS DA RECICLAGEM E REAPROVEITAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM SÃO JOÃO DEL REI - MG

Laísa Santos Magalhães ¹

Luciana Martins Ezequiel Sousa Lima ²

¹ Discente do Curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Docente do Curso de Administração do UNIPTAN. Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail para contato: luciana.lima@uniptan.edu.br

RESUMO: É imprescindível no século XXI, que as civilizações tenham consciência de seus atos de consumo exagerados e o descarte incorreto de resíduos sólidos urbanos (RSU). Nesse contexto, é primordial que os indivíduos tenham conhecimento das práticas existentes de reciclagem, remanufatura e reutilização para minimizar os efeitos colaterais da disposição incorreta dos RSU. Diante disso, é fundamental a presença da educação ambiental no intuito de promover uma sensibilização no uso dos recursos finitos e também, no descarte de resíduos. Logo, o presente estudo teve como objetivo fazer um levantamento através de uma pesquisa com os moradores e frequentadores próximos a praça da Biquinha na cidade de São João Del Rei. Dessa maneira, foram levantadas as respectivas opiniões dos entrevistados quanto à proposta de revitalização da praça através de produtos reciclados e se houve uma aceitação da proposta. Nessa perspectiva, foi aplicado um questionário semi-estruturado para 102 indivíduos nos dias 29 e 30 de janeiro de 2019. Para fundamentar o estudo, foi feito um apanhado bibliográfico sobre sustentabilidade, educação ambiental e políticas de RSU. Pode-se então constatar que, a educação ambiental é vital, pois, através dela a sensibilização ambiental possa ser inserida de maneira gradual na cultura dos habitantes sanjoanenses. A fim de que, os interesses individuais se tornem coletivos no que tange às preocupações ambientais da esfera pública formada dentro da sociedade e dos interesses políticos.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Gestão de Resíduos. Sensibilização Ambiental. Educação Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um cenário de globalização, no qual as organizações se tornaram cada vez mais competitivas, desenvolvendo novas tecnologias, produtos a cada instante e instigando cada vez mais a população mundial ao consumismo exagerado. Dessa forma, é

necessário repensarmos a respeito das questões ambientais que muitas das vezes são impactadas nestes processos, dado que, a maioria dos bens adquiridos pela sociedade são descartados de maneira inviável e que acabam por degradar o meio ambiente, seja por meio do uso inadequado e exagerado dos recursos finitos como também a disposição final dos bens de consumo após o uso.

Nessa perspectiva o panorama da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais - ABRELPE de 2017, informa que a quantidade de resíduos sólidos urbanos (RSU) coletados no mesmo ano obteve um aumento em todas as regiões brasileiras quando comparada ao ano anterior, no qual manteve uma cobertura de aproximadamente (90%). Dessa forma, foram coletados 71,6 milhões de toneladas de resíduos (91,2%), e com base nos dados, 29 milhões de toneladas (40,9%) foram dispostos em lugares inadequados por 3.352 municípios brasileiros. Além disso, identificou-se que no mesmo ano, 6,9 milhões de toneladas de lixo não foram coletados e que também tiveram um destino inviável, dado que, no país 35.368 toneladas são enviadas para lixões diariamente e que representa (18%) da destinação final dos resíduos sólidos urbanos (RSU) e que dessa forma ocasionam danos à saúde da população e uma elevada degradação ambiental.

Devido essa problemática relacionada à preservação ambiental, gestão do lixo e o desenvolvimento sustentável em um cenário globalizado, o presente artigo tem o intuito de discorrer sobre a seguinte questão: como incentivar a participação da sociedade civil de São João Del Rei - MG na resolução dos problemas ambientais de maneira a promover uma sensibilização ambiental na cidade?

Neste sentido, essa pesquisa é de grande importância para a toda a sociedade, pois, é imprescindível que haja uma preservação ambiental seja por parte das organizações como também de toda sociedade civil. Além disso, este estudo é fundamental para o município sanjoanense, dado que, é um instrumento de conscientização pois incentiva uma futura manutenção e preservação da praça da Biquinha no bairro do Tijuco por meio de ações socioeducativas relacionadas a gestão de resíduos, a fim de, promover de forma gradual a sensibilização e participação da comunidade local.

Nessa perspectiva, o presente artigo também contribui para o meio acadêmico e empresarial, visto que, nos dias atuais é imprescindível que as organizações adotem uma postura mais ambientalmente sustentável, o que poderá levar a mesma a possuir uma maior parcela de mercado e alavancar seus lucros, uma vez que, a sociedade está se atentando cada vez mais para a preservação dos recursos finitos. Já que no âmbito externo, este assunto está

cada vez mais em pauta, de forma que, as tendências de consumo são permeadas no sentido de voltar a atenção para o meio ambiente.

Sendo assim o objetivo geral desta pesquisa é identificar a percepção dos moradores e frequentadores da praça da Biquinha localizada no bairro do Tijuco a respeito de uma possível revitalização da praça com materiais reciclados. E como objetivos específicos, têm-se a intenção de verificar se tais indivíduos têm o conhecimento a respeito do tema sustentabilidade, identificar sua visão e entendimento quanto à gestão de resíduos e se estão dispostos a auxiliar nas atividades de preservação e manutenção da praça em questão.

Em seguida à introdução, o artigo apresenta os capítulos do referencial teórico, que estão subdivididos entre os temas: sustentabilidade, gestão do lixo e reciclagem e a importância de ações ambientais e da sensibilização ambiental para um desenvolvimento sustentável. Dessa forma, são apresentados os pressupostos teóricos que se constituem de reflexões advindas dos autores como: Canepa (2007), Menezes *et al*, (2016) Sachs (1993). A seguir, está a metodologia de pesquisa adotada, resultados e discussões, considerações finais e referências bibliográficas que foram utilizadas para embasar o presente estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com a finalidade de embasar o estudo, a seguir descrever-se-á sobre sustentabilidade, como também a respeito da gestão do lixo, reciclagem e a importância de ações ambientais e da sensibilização ambiental para um desenvolvimento sustentável.

2.1 Sustentabilidade

Devido às degradações ambientais no solo e nas águas, esgotamento dos recursos finitos, desigualdade social ocasionada pela globalização, é imprescindível o estudo a respeito do tema sustentabilidade para toda a humanidade, dado que, tal estudo promove um pensamento reflexivo a respeito da vida no planeta Terra. Todavia, a sustentabilidade é considerada como um processo que demanda um longo prazo, isso porque, é essencial que hajam mudanças no atual cenário de produção e consumo. Portanto, para que ocorra um desenvolvimento sustentável é necessário levar em conta o modelo industrial/capitalista, mas é de extrema importância que se considere o modelo de desenvolvimento voltado à preservação fauna e a flora do planeta (ROOS & BECKER, 2012).

Convém lembrar que, tais preocupações a respeito do uso exagerado dos recursos finitos intensificaram-se nos anos 60, nesse período iniciou-se os questionamentos sobre os malefícios da poluição, o uso dos inadequado dos recursos, dado que, nessa mesma época muitos recursos já estavam em escassez, principalmente o petróleo. Dessa forma, esses fatos instigaram a discussão a respeito de um desenvolvimento sustentável e a forma de utilização de toda fauna e flora (DIEGUES, 1995). Portanto em 1972, foi realizado a Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, para que tais questões ambientais e suas problemáticas fossem discutidas (IPEA, 2010).

De modo que, as questões ambientais despertaram grande interesse e preocupação na humanidade, em 1987 foi realizada a Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), dando origem ao relatório de Brundtland que difundiu que um desenvolvimento sustentável é aquele que oferece condições para atender as demandas do presente sem comprometer os recursos que serão utilizados pelas gerações futuras. Ainda, nesse relatório reconheceu-se que para que sejam alcançadas melhorias para o desenvolvimento sustentável, seria de extrema importância a adoção de uma limitação do crescimento da população, preservação dos ecossistemas, racionalização no uso da energia, desenvolvimento das indústrias com base em tecnologias ecologicamente viáveis (fontes renováveis) e integração entre as cidades menores e o campo.

Nessa mesma linha de pensamento, o sociólogo inglês John Elkington propõe a integração da sustentabilidade em suas três dimensões, que são, econômica, humana e ambiental, para que dessa forma possa haver um equilíbrio em ambas partes, ou seja, um desenvolvimento sustentável (ELKINGTON, 1999).

Neste contexto Sachs (1993), refere-se a sustentabilidade como foi definido na Agenda 21 Brasileira, de modo que abrange a sustentabilidade de forma ecológica, que tem como finalidade a gestão dos recursos naturais relacionados às atividades de produção; a forma ambiental que visa a preservação dos ecossistemas apesar da interação antrópica inadequada; sustentabilidade social, que tem como foco a melhoria da qualidade de vida da humanidade, como melhoria na saúde, educação e habitação; no aspecto político que visa a inserção dos indivíduos no processo de desenvolvimento e no âmbito econômico que refere-se a gestão eficaz dos recursos monetários (privados ou públicos) e seus fluxos.

Para Cavalcanti (2003), o termo desenvolvimento sustentável está relacionado não só com as possibilidades das gerações obterem recursos suficientes para sua sobrevivência, mas também nos mostra que, tal desenvolvimento ocorrerá caso estabeleça uma produção e consumo consciente das organizações e população. O termo também é caracterizado por

Canepa (2007), como um processo de mudanças onde haja constantemente um gerenciamento dos recursos e seus investimentos levando sempre em consideração as situações do presente e do futuro.

Nessa perspectiva, há uma necessidade de mudanças, dessa forma as organizações (empresariais e educacionais) estão adotando cada vez mais ações relacionadas à preservação ambiental através da reciclagem de resíduos e gestão dos recursos, pois as empresas associam que o atual crescimento econômico está interligado ao crescimento sustentável, isso por que a população está cada vez mais consciente e preocupada com a preservação dos recursos disponíveis no planeta (MENEZES et al, 2016).

2.2 Gestão do lixo e reciclagem

Com o passar dos anos, a humanidade impulsionou o processo industrial assim como o da urbanização, sem se atentar com para o uso racional dos recursos finitos, elevando a produção e o consumo, gerando assim a “era do descartável”. Logo, houve um aumento de resíduos sólidos urbanos, que segundo a Norma Brasileira ABNT NBR 10004 de 2004, são resultados de atividades industriais, domésticas, de serviços de saúde, comercial, agrícola e de varrição que a cada dia são dispostos inadequadamente na natureza, acarretando em um dos maiores problemas do século XXI, que é o gerenciamento do lixo (ANDREOLI, 2016).

Tal gestão é imprescindível, visto que sua má operação é prejudicial à saúde das águas, do solo, do ar e conseqüentemente da humanidade, isso por que, a decomposição da matéria orgânica, forma o chorume, que contamina o solo e as águas superficiais e/ou subterrâneas em razão da contaminação do lençol freático (GIUSTI, 2009). Devido a disposição inapropriada do lixo, há a formação de gases tóxicos, asfixiantes que são danosos a saúde, uma vez que, são acumulados no subsolo e conduzidos para a atmosfera, que acabam por propagar vários tipos de doenças (GOUVEIA, 2010). De modo geral, pode-se dizer que os gases liberados pela disposição desses resíduos sólidos, principalmente o metano (CH₄), são responsáveis pelas mudanças climáticas presentes no planeta Terra que propiciam o aquecimento global (PEREIRA, OLIVEIRA & REIS, 1999).

Outro método que também é danoso à saúde é a incineração de resíduos, pois, produzem gases tóxicos, metais pesados e compostos orgânicos que são propagados através do ar e da água, e que passam a contaminar os indivíduos que residem nas proximidades dos incineradores, os que trabalham e vivem da reciclagem de resíduos e os profissionais envolvidos diretamente no manejo dos resíduos que muitas das vezes não tem segurança

ocupacional, tal contaminação podem gerar alterações na função pulmonar, anomalias congênitas, desfecho de gravidez indesejada, baixo peso ao nascer, hepatite B e eleva a chance de desenvolvimento alguns tipos de câncer (GOUVEIA, 2012).

Sendo assim, é importante que as comunidades deem uma destinação correta para os resíduos sólidos urbanos (RSU), assim como adotem os 3R's (reciclagem, reutilização e remanufatura de materiais) para um efetivo gerenciamento dos mesmos (ANDREOLI, 2016).

No Brasil, segundo o Panorama de dos Resíduos Sólidos no Brasil 2017 feito pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE) a quantidade de resíduos coletados em 2017 cresceu em todas as regiões. De acordo com o gráfico 1, podemos observar que 52,9% do total dessa coleta corresponde a região Sudeste que apresenta a maior cobertura desse tipo de serviços.

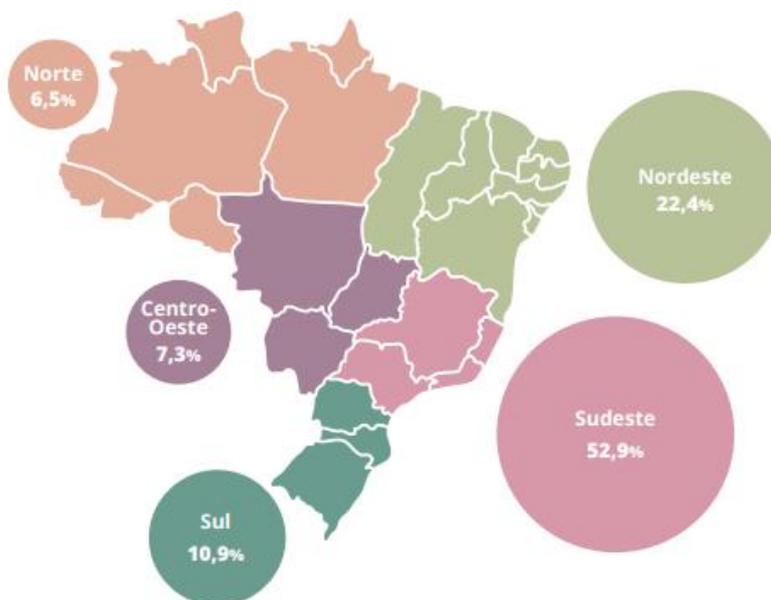


Gráfico 1: Participação das regiões do país no total de RSU coletado
Fonte: ABRELPE (2017)

Ainda com base no panorama da ABRELPE de 2017, foi possível constatar que 98% dos brasileiros veem a reciclagem como um processo importante para o país, assim como, 94% afirmam que a separação do lixo para a coleta seletiva são métodos importantes para o início da reciclagem. Porém, o comportamento de 75% dos brasileiros não condiz com o que foi dito a respeito da separação dos resíduos, ou seja, não fazem separação de resíduos e rejeitos pela falta de informação que os é dada. Já 66%, afirmam saber pouco ou nada a respeito de métodos de coleta seletiva e 4% das pessoas disseram ter conhecimento a respeito da reciclagem de embalagens longa vida, assim como 60% não tinham o conhecimento que a garrafa PET era reciclável.

Nessa mesma ideia e baseando-se em uma pesquisa feita pela Cempre, a Ciclossoft (2018), nos mostra que a maioria da coleta seletiva realizada no Brasil é composta por rejeitos 24%, papel/ papelão 21%, plásticos 17%, 8% vidros, 9% metais e 2% embalagens longa vida. Considerando os percentuais, a Cempre nos diz que é necessária uma efetiva comunicação com a comunidade brasileira a fim de que a mesma tenha mais conhecimento do processo de reciclagem e separe corretamente seus resíduos.

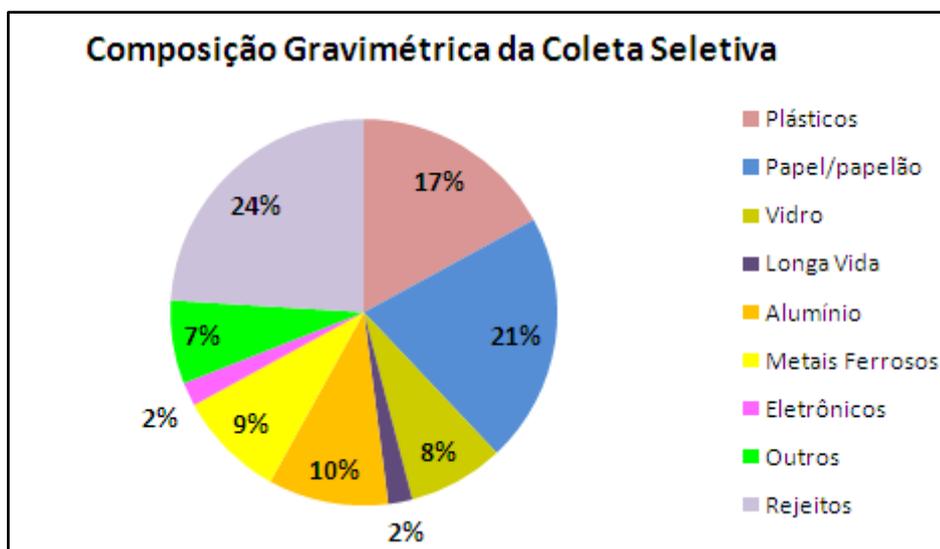


Gráfico 2: Composição Gravimétrica da Coleta Seletiva realizada no Brasil em 2018
Fonte: Cempre (2018)

Logo, Gouveia (2012), nos propõe a ideia de que a reutilização desses resíduos gera inúmeros benefícios, dado que os mesmos podem servir como insumos em processos produtivos, diminuindo custos empresariais e minimizando a poluição ambiental ocasionada pela falta de controle dos aterros e lixões.

A fim de promover tal destinação correta, foram criadas políticas para auxiliar na gestão dos RSU, promovendo uma interação e cooperação do poder públicos, do setor privado e de todos os *stakeholders* envolvidos (consumidores, distribuidores, fabricantes, organizações, funcionários entre outros), ou seja, todos são responsáveis pelo descarte adequado do produto. De acordo com a lei (12.305/2010) da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), os consumidores também podem exigir que as empresas contribuam para minimizar os impactos ambientais através do recolhimento e gestão dos resíduos e embalagens gerados na fase final dos produtos, introduzindo assim a logística reversa.

2.3 A importância de ações ambientais e da sensibilização ambiental para um desenvolvimento sustentável

A sensibilização ambiental pode ser considerada como um processo fundamental e preparatório para que seja introduzida a educação ambiental, que se originou devido a degradação do meio ambiente, no qual seu objetivo é conduzir a sociedade a adotar uma postura que condiz com as práticas sustentáveis. Nesse contexto, é imprescindível empregar a sensibilização ambiental para que seja implementada a gestão ambiental nas organizações, assim como na comunidade. Contudo, as empresas devem adotar práticas de gestão ambiental, e para tal ação, elas devem se responsabilizar na proteção do Meio Ambiente, garantindo uma restituição dos recursos naturais e assegurando o desenvolvimento sustentável de modo que satisfaça as necessidades das gerações atuais e futuras, visto que, os *stakeholders* das organizações estão cada vez mais atentos às “práticas verdes” (D’AZEVEDO, 2015).

Tal processo de implementação da sensibilização quanto às práticas de preservação do meio ambiente é importante, uma vez que, o homem desde sua origem, transforma o meio ambiente de maneira positiva ou não, para suprir suas necessidades (NUNES, 2009).

Além disso, a gestão ambiental auxilia na mitigação dos impactos ambientais, e promove de médio à longo prazo, uma cultura social que reflete quanto ao uso dos recursos finitos, visto que, maior parte do processo de degradação ambiental no mundo está relacionada aos hábitos de consumo exagerado e descarte impróprio feito pela sociedade. Dessa maneira, poder-se-á utilizar a educação ambiental para instigar um consumo e descarte ambientalmente viável a fim de que sejam propulsionadores à busca do desenvolvimento sustentável (SEIFERT, 2009)

Assim sendo, ações de reciclagem, redução e reutilização dos RSU, podem ser instigadas na sociedade civil através da sensibilização ambiental e atividades educativas que promovam um consumo consciente. Logo, essas ações podem ser realizadas através da minimização da queima de combustíveis fósseis, implantação da coleta seletiva nos municípios brasileiros, criação e desenvolvimento de cooperativas de reciclagem e triagem dos resíduos, atentando sempre para a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Como também é importante que sejam criadas políticas públicas que articulem aspectos sociais, econômicos e ambientais com o objetivo tornar a atividade dos catadores, mais digna a fim de garantir a geração de renda e promover inclusão social desse segmento que é vital para a amenizar nossas pegadas ecológicas (GOUVEIA, 2012).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a finalidade de embasar o presente artigo, foi realizado um apanhado bibliográfico referente a temática de sustentabilidade, resíduos sólidos e sensibilização ambiental. Assim, levando em consideração o que Vergara (2005) nos diz, pode-se entender que a pesquisa bibliográfica é um estudo que se baseia em livros, revistas e jornais já publicados tanto fisicamente como no modo eletrônico, que, possibilita o contato do público com o mesmo.

Além disso, foi feita uma pesquisa de opinião através da aplicação de um questionário contendo treze perguntas que referiam-se de modo geral ao sexo, faixa etária, escolaridade, e com o principal propósito de verificar a frequência de visitação dos entrevistados na praça e o motivo. Além disso, foi perguntado aos entrevistados, se aceitariam uma revitalização da praça com produtos reciclados. Ainda, se os mesmos estariam dispostos a preservar a praça situada no bairro do Tijuco (chamada de praça da Biquinha) e com que frequência poderiam exercer tal ação.

Dessa forma, foi aplicado um questionário à uma amostra de 102 habitantes nos dias 29 e 30 de janeiro de 2019, na cidade de São João Del Rei. Especificamente, os entrevistados eram moradores e/ou frequentadores da praça localizada no bairro Tijuco (15.700 mil habitantes). A fim de se obter uma amostra válida, foi realizado um cálculo pelo *software* Minitab previamente, baseado na quantidade de habitantes do bairro do Tijuco, que possui em torno de 15.700 habitantes. Ainda, foi considerado um intervalo de confiança de 95% e um α de 50, que resultou em uma amostra válida de 70 elementos.

Nesse contexto, pode-se dizer que foi feita uma pesquisa de campo, que segundo Vergara (2005), é uma investigação empírica, que é realizada onde ocorreu um determinado fenômeno ou quando há necessidade de elementos para validá-lo, sendo assim, entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não são consideradas pesquisas de campo. Esse tipo de pesquisa busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. Trata-se de um procedimento útil, especialmente em pesquisas exploratórias e descritivas (SANTOS, 1999).

A pesquisa com *surveys* pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa (FONSECA, 2002, p. 33). Nesse tipo de pesquisa, o respondente não é identificável, portanto o sigilo é garantido. Assim sendo, pode-se dizer que a pesquisa possui natureza quali-quantitativa, isso porque fez levantamento dos percentuais obtidos através de análise estatística simples para cálculo de amostragem e percentuais, onde posteriormente se realizou

a comparação e descrição dos dados levantados. A análise qualitativa é caracterizada pelo uso de transcrições, depoimentos e citações que definem pontos de vista sobre determinado tema ou objeto de estudo (TRIVIÑOS, 1987).

Como parte da pesquisa qualitativa foi realizada a análise de conteúdo e descrição de dados, bem como sua comparação com referencial teórico, assim como a observação e análise de fatos e documentos dispostos durante todo o estudo desenvolvido.

4 RESULTADOS

Na presente etapa do artigo, serão apresentados os dados a partir do estudo feito e dos questionários aplicados na cidade de São João Del Rei nos dias 29 e 30 de janeiro de 2019.

Logo, pode-se constatar que (52%) da amostra selecionada é do sexo masculino e (48%) é do sexo feminino. Nota-se ainda, que, (28,4%) dos entrevistados possui entre 36 a 50 anos, (21,6%) tem mais de 51 anos, (19,6%) possui idade entre 25 a 35 anos, (15,7%) possui até 17 anos de idade e (14,7%) têm entre 18 a 24 anos. Em relação a escolaridade da amostra, foi possível validar que (38,2%) possui o Ensino Médio completo, (23,5%) possui o Ensino Fundamental incompleto, (15,7%) possui o Ensino Médio incompleto, (6,9%) têm o Ensino Fundamental completo, (6,9%) da amostra possui Graduação completa, (4,9%) possui Graduação incompleta e (3,9%) possui Pós-graduação.

Além disso, fundamentando-se no questionário aplicado, pode-se verificar que, (52%) da amostra entrevistada, mora próximo a praça da “Biquinha”, ainda como resultado de pesquisa, pode-se constatar que (96,1%) afirmam que a praça estudada é sua rota de estudos, trabalho, lazer e para práticas de atividades físicas e (83,3%) frequentam a “Biquinha”.

Ainda foi perguntado aos frequentadores, com qual frequência eles vão à praça e averiguou-se que (42,5%) vão uma vez na semana, (35,6%) de duas a três vezes na semana e (21,8%) fazem uso da praça mais de três vezes na semana. Dado que, (90,9%) afirmam que se sentem bem ao utilizar o espaço estudado, esse dado específico demonstra que o local escolhido para revitalização possui frequentadores com considerável assiduidade e que reconhecem o espaço como local de lazer e entretenimento. Já os 9,1% alegam não se sentir bem ao frequentar a praça pois a considera um lugar perigoso e mal cuidado.

Com a finalidade de atender o objetivo do presente estudo, a pergunta principal foi relacionada a aceitação da potencial revitalização. Sendo assim, foi perguntando a eles se a Biquinha deveria ser revitalizada, e (100%) da amostra disseram que há necessidade de se revitalizar a praça, tal ação de preservação e manutenção é fundamental, visto que, a maioria,

ou seja, (90,9%) afirmam se sentir bem no local e possuem uma perspectiva positiva em relação a mesma. Para isso, é de suma importância, torná-lo um lugar mais agradável, colorido e seguro. Nesse sentido, é importante possibilitar a sensibilização ambiental por meio de uma revitalização sustentável da praça.

Além disso, foi questionado a eles, se os mesmos aceitariam a revitalização da praça com produtos sustentáveis (reaproveitados) e pode-se notar que, grande parte da amostra (98%), concordam com a possibilidade de revitalização utilizando tais tipos de produtos, que seriam eles: pneus, garrafas PET entre outros recipientes de plástico que seriam descartados de forma inadequada no meio ambiente.

É imprescindível que haja a reutilização desses resíduos sólidos, pois tal ação desencadeia inúmeros benefícios, uma vez que, os mesmos podem servir como insumos em processos produtivos, diminuindo custos empresariais e minimizando a poluição ambiental que é muitas das vezes ocasionada pela falta de controle dos aterros, lixões e pelo não comprometimento e ausência conscientização ambiental de cada indivíduo (GOUVEIA, 2012).

Tendo em vista a aceitação da revitalização da praça com produtos sustentáveis, foi possível mensurar que, existe entre os respondentes um interesse nas práticas de cunho sustentável. Porém, quando é proposto a eles um maior comprometimento individual em auxiliar na manutenção da praça, muitos alegam não ter tempo para tais atividades e não tem interesse em se envolver. Apesar da maioria, ou seja, (65,7%) ter consciência de consumir e repor o que coletasse, o percentual de (34,3%) que não iria se comprometer com nenhuma atividade apresenta também grande representatividade, como pode-se observar no gráfico a seguir.



Gráfico 3: Percentuais de consumo e reposição a possível canteiro/horta comunitária na praça da Biquinha
Fonte: Dados de pesquisa (2019)

Para finalizar o questionário, foi perguntado à amostra que iria consumir as hortaliças e temperos presentes na horta/canteiro comunitário, qual a frequência eles estariam dispostos à repor o que cada um coletasse, e como resultado de pesquisa obtivemos os seguintes percentuais: (17,6%) iriam repor semanalmente, (14,7%) quinzenalmente, (23,5%) mensalmente, (9,8%) esporadicamente, (3,9%) iriam repor anualmente e com maior percentual (30,4%) que nunca iriam repor. Como pode-se visualizar no gráfico a seguir.

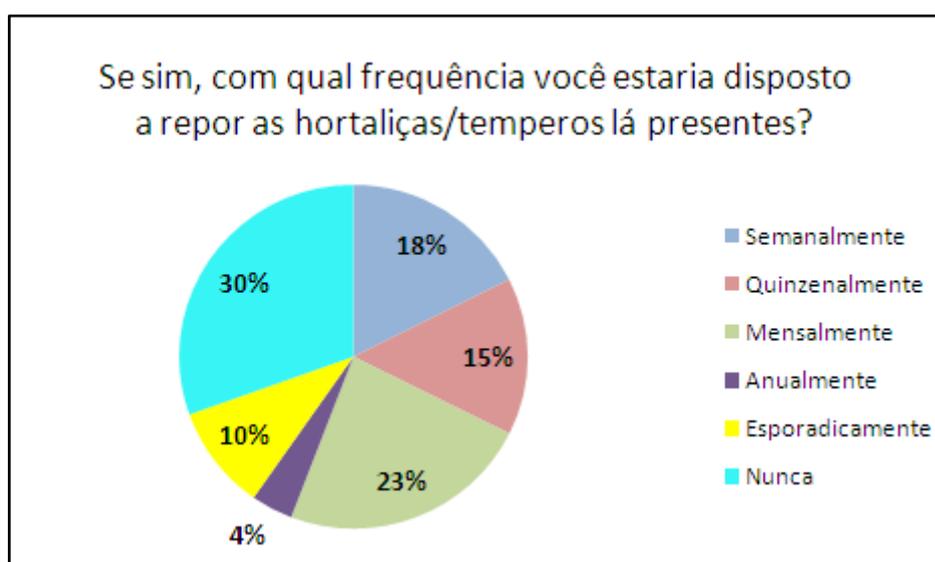


Gráfico 4: Percentuais de reposição do canteiro/horta comunitária
Fonte: Dados de pesquisa (2019)

Tendo em vista tais percentuais, notar-se-á a importância da sensibilização da comunidade através de ações educativas contínuas de caráter socioambiental, já que a população tem disposição, mas ainda demonstra a falta de conscientização ambiental ao demonstrar um interesse individual, pautado em questões de proveito próprio e não voltados para o bem comum.

Logo, esse processo demanda ações socioambientais a longo prazo, uma vez que tais questões estão interligadas com os fatores culturais, políticas, econômicas e principalmente aos valores e interesses de cada indivíduo. Sendo assim, tais ações devem ser contínuas, para que possibilite uma transformação profunda nas raízes do consumo e na utilização dos recursos, visto que o capitalismo é fundamental, todavia, é de imprescindível que haja um desenvolvimento sustentável por parte das civilizações que permita a evolução e sobrevivência dos seres vivos (ROOS & BECKER, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente pesquisa sobre a revitalização da Praça da Biquinha, é possível identificar a necessidade de se acentuar as ações socioeducativas na região. A questão sócio ambiental está muito mais associada às questões culturais, políticas, econômicas e aos valores e interesses da população do que prevíamos. Portanto, para o direcionamento desses interesses individuais à formação de uma consciência ambiental na esfera pública, dever-se-á primeiramente, dotar os indivíduos de conhecimento, e assim, sensibilizá-los para as consequências graves da falta de interesse público sobre a questão socioambiental.

Somente através de uma efetiva e contínua educação ambiental introduzida de maneira gradual no dia a dia de cada cidadão, será possível criar uma cultura sustentável, através de hábitos corretos e a sensibilização da população para participar e exigir políticas públicas e ações ambientalmente responsáveis.

Dentro dessa perspectiva, promover uma real e efetiva sensibilização ambiental na comunidade, que a tornará mais participativa e consciente dos seus direitos e deveres relacionados às ações de preservação do ambiente em que vivem.

REFERÊNCIAS

ABNT NBR 10004.**Resíduos Sólidos - Classificação**. 2004. Disponível em: <<http://www.v3.eco.br/docs/NBR-n-10004-2004.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

ANDREOLI, V. M. A. **Educação Ambiental no contexto dos colégios estaduais da Ilha do Mel/PR: Currículo, ação docente e desenvolvimento comunitário local**. Tese (Doutorado em Educação) -Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação – Curitiba, 2016. 370 f.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. 2018. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2017**. Disponível em: <<http://abrelpe.org.br/panorama/>>. Acesso em: 29 set 2018.

CANEPA, C. **Cidades Sustentáveis: o município como lócus da sustentabilidade**. São Paulo: Editora RCS, 2007.

CAVALCANTI, C. (org.). **Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 2003.

CEMPRE. 2018. **CICLOSOFT 2018**. Disponível em: <<http://cempre.org.br/ciclossoft/id/9>>. Acesso em: 15 fev 2019.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: NUPAUB/USP, 1995.

D'AZEVEDO, R. T. **Sensibilização Ambiental Importância e Relação com a Gestão Ambiental**. 2015. Disponível em: <https://www.rta-consultoria.pt/images/pdf/RTA_2002_Sensibilizacao-Ambiental-Importancia-Relacao-Gestao-Ambiental.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2019.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks**. Canada: New Society, 1999.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIUSTI, L. **A review of waste management practices and their impact on human health**. WasteManag 2009.

GOUVEIA, N, PRADO R. R. **Riscos à saúde em áreas próximas a aterros de resíduos sólidos urbanos**. Rev Saúde Pública, 2010.

GOUVEIA, N. 2012. **Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social**. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2012.v17n6/1503-1510/pt/>>. Acesso em: 24 mar 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Sustentabilidade ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. – Brasília: Ipea, 2010.

MENEZES, U. M.; GOMES, A. F.; DANTAS, M. Z. 2016. **Sustentabilidade e seus Benefícios: Práticas e Ações Sustentáveis Desenvolvidas em Empresas do Distrito Industrial dos Imborés**. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/sasb/article/viewFile/6083/5834>> Acesso em: 24 set 2018.

NUNES, I. R. **A avaliação do ciclo de vida como ferramenta para a educação ambiental: o uso da redução do desperdício e do aumento da produtividade como indicadores**. 277 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Área de Tecnologia Nuclear). Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Autarquia Associada à Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

Pereira A. S.; Oliveira L. B.; Reis M. M. **Emissões de CO2 Evitadas e Outros Benefícios Econômicos e Ambientais Trazidos pela Conservação de Energia Decorrente da Reciclagem de Resíduos Sólidos no Brasil**. In: Anais do III Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica; Recife [CD-ROM], 1999.

POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS. **Lei Nº 12.305, De 2 De Agosto De 2010**. 2010. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

ROOS A, BECKER ELS. 2012. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/4259/3035>> Acesso em: 20 set 2018.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de Transição para do século XXI – Desenvolvimento e Meio Ambiente**. São Paulo: Studio Nobel – Fundação para o desenvolvimento administrativo, 1993.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SEIFERT, M. E. B. **Gestão Ambiental: Instrumentos, esferas de ação e de educação ambiental**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.